

ORAÇÃO

EM TODO TEMPO, CIRCUNSTÂNCIA E LUGAR!



Estudo Relacional da Bíblia
PEQUENOS GRUPOS



GERAÇÃO...
MISSIONÁRIA

ORAÇÃO

EM TODO TEMPO, CIRCUNSTÂNCIA E LUGAR!

ESTA LIÇÃO PERTENCE A:

Igreja: _____ Tel: _____



GERAÇÃO...
MISSIONÁRIA

Olá, amigos.

Começamos mais uma nova jornada de estudos e crescimento espiritual. Nesta temporada iremos nos concentrar na chave que abre os celeiros do Céu para as incontáveis bênçãos; a oração. A esse respeito, uma coisa chama muito a atenção, se obtivemos tantos benefícios através da oração, por que não oramos mais? A ideia principal dos próximos doze encontros é ampliar aquilo que já sabemos sobre a oração. Com isso, queremos estimular você e sua pequena comunidade a desenvolver mais íntima comunhão com Deus.

Que você seja abençoado pela presença e poder. Daquele pode todas as coisas. Que experimentemos coisas incríveis orando em todo o tempo, circunstância e lugar.

Abraço carinhoso e boas reflexões!

Pr. Manoel Nunes

Departamento de Pequenos Grupos da UCOB



UNIÃO
CENTRO-OESTE
BRASILEIRA

Produção Executiva:

Alijofran Brandão
Matheus Tavares
Celso Santos

Autor:

Manoel T. Nunes

Projeto Gráfico:

Marcos S. Santos

Revisão:

Luciana Gruber

Fotos da Capa:

© Lightstock

[SUMÁRIO]

1	A INTIMIDADE DA ORAÇÃO	4
2	ORAÇÃO, SEGREDO DE PODER	7
3	DEUS ESTÁ ATENTO	10
4	A ORAÇÃO E O PODER DE DEUS.....	13
5	A ORAÇÃO E AS BRECHAS ESPIRITUAIS	16
6	ORAÇÃO E DEPENDÊNCIA.....	19
7	A ORAÇÃO DE RENÚNCIA I.....	22
8	A ORAÇÃO DE RENÚNCIA II	25
9	A ORAÇÃO EM DESAMPARO.....	28
10	AS DEMANDAS DE JÓ.....	31
11	A ORAÇÃO E SÚPLICA DE MOISÉS	34
12	A ORAÇÃO E OS REQUISITOS PARA AS BÊNÇÃOS.....	37

CADA LÍDER

Um pastor; para que todos sejam pastoreados

CADA PARTICIPANTE

Um amigo; afim de que ninguém caminhe sozinho;

CADA GRUPO

Um lugar de transformação; por meio da presença de Cristo e Sua Palavra.

1 | A INTIMIDADE DA ORAÇÃO

QUEBRA-GELO

Você já obteve respostas para suas orações? Se sim, por que você acha que Ele lhe respondeu?

INTRODUÇÃO

O que é oração? E “a respiração da alma” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 254), “é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do Céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Onipotência” e “é o abrir do coração a Deus como a um amigo” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 93-95). “Nossas orações terão a forma de uma conversa com Deus, como se falássemos com um amigo. Ele nos falará pessoalmente de Seus mistérios. Frequentemente nos advirá um senso agradável e alegre da presença de Jesus. O coração arderá muitas vezes em nós, quando Ele Se achegar para comungar conosco, como o fazia com Enoque” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 129).

A oração é a linha de força entre a Terra e o Céu, ligando-nos à mente e ao poder de Deus e nos permite comunicar-nos com Ele como com um amigo. Por meio de constante ligação com Ele, podemos superar provações, vencer tentações e repartir as bênçãos do Céu com outros.

João 17:1-26; Lucas 3:22, 23



- 1** Quantas vezes a palavra “Pai” aparece no texto que lemos hoje?
- 2** O que a repetição da palavra “Pai” nos diz sobre a atmosfera das orações particulares de Jesus?
- 3** Ao sabermos pela Bíblia sobre a vida de oração de Jesus, em sua opinião, o que esse hábito significava para Ele?
- 4** O que aconteceu com Cristo ao Ele orar à beira do rio após Seu batismo?
- 5** Fale sobre você. Como é o clima de suas orações: de intimidade, medo, incerteza ou confiança plena?
- 6** Se oração fosse comida, quantos quilos você estaria pesando?

CONCLUSÃO

“O Salvador Se identificou com nossas necessidades e fraquezas, a ponto de Se tornar um suplicante, buscando no Pai novos suprimentos de força, a fim de que pudesse sair fortalecido para enfrentar Seus deveres e provações. Ele é nosso exemplo em todas as coisas. É um irmão em nossas fraquezas, pois ‘como nós, em tudo foi tentado’ (Hb 4:15), mas, sendo Aquele que nunca pecou, Sua natureza repelia o mal. Ele suportava as lutas e torturas de um mundo cheio de pecado. Sua humanidade fez da oração uma necessidade e um privilégio. Encontrava conforto e alegria na comunhão com o Pai. E se o Salvador da raça humana, o Filho de Deus, sentia a necessidade de oração, quanto mais deveriam os frágeis e mortais pecadores sentir a necessidade de constante e fervorosa oração” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 93, 94).

Minha decisão a partir do encontro de hoje.

“Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles, para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

João 17:20,21



2 ORAÇÃO, SEGREDO DE PODER

QUEBRA-GELO

Compartilhe algo que você reconhece que faz bem. Ao compartilhar, revele como você aprendeu. Qual é seu segredo?

INTRODUÇÃO

Ninguém negaria a singularidade de Jesus. O que Ele foi, o que fez e o que ensinou, tudo tem significado. Qual foi o segredo de Sua vida e de Sua missão sem iguais? Um estudo dos Evangelhos oferece uma resposta surpreendente: Seu relacionamento com o Pai. Uma forma como Ele cultivou esse relacionamento foi pela oração. Os Evangelhos mostram Jesus orando em cada fase de Sua jornada para a cruz. A oração é uma oportunidade sem igual para nos colocar em conformidade com a vontade e os propósitos de Deus a fim de compreendermos Seu caráter e Seus desejos para nós.

Em nosso encontro de hoje, examinaremos a vida de oração de Jesus. Seu exemplo deve nos inspirar a fazer o mesmo. As vitórias obtidas por Ele são nossas, bem como toda a Sua experiência com o Pai e o Espírito Santo. Aproveitemos esse gigantesco privilégio.

Lucas 5:15, 16; 9:18, 28-31;
Marcos 1:35.



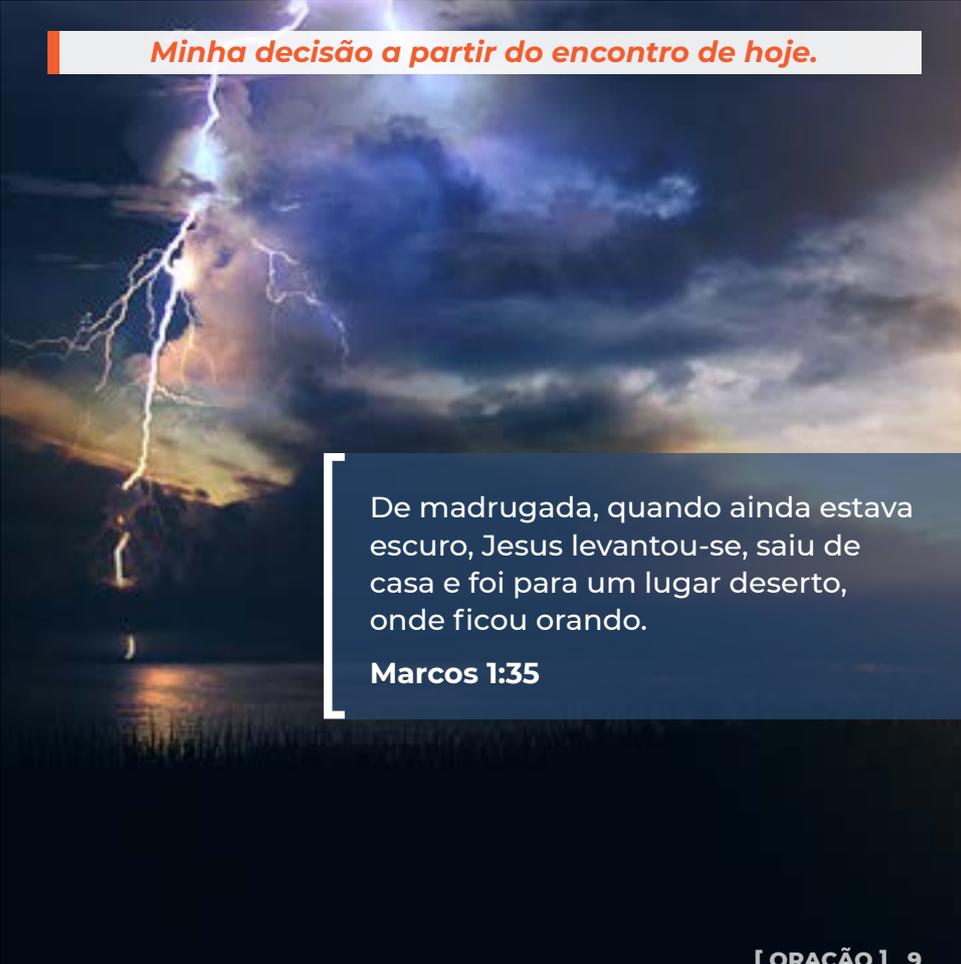
- 1** O que os textos lidos nos ensinam sobre o dia a dia da vida de Jesus e Suas orações em geral?
- 2** O que os textos revelam sobre as circunstâncias em que Jesus orou?
- 3** Observe. O que as muitas ocupações faziam com Jesus em relação aos seus momentos de oração?
- 4** Em sua opinião, o que os desafios da vida deveriam fazer conosco? Justifique sua resposta.
- 5** Em quais circunstâncias você ora mais? Como seria sua vida se você orasse mais?

CONCLUSÃO

Jesus orava em todas as horas. Pense na alimentação dos cinco mil (Mt 14:15-22; Jo 6:5-15), quando a multidão quis coroar Jesus como rei e anunciar que Ele era o Messias. Uma pessoa comum teria tirado proveito do momento de poder. Mas Jesus “retirou-Se novamente, sozinho, para o

monte” (Jo 6:15). A palavra ‘novamente’ diz que retirar-Se para a quietude e a solidão das montanhas a fim de orar, às vezes toda a noite, era parte da vida de oração de Jesus (Mc 1:35; Lc 6:12). Para Ele, a oração não era apenas um meio para preencher uma necessidade pessoal, mas uma forma deliberada de colocar o coração perante Deus para conhecer Sua vontade e receber força para realizar Seus propósitos. Sustentado por essas orações, “Seu serviço para o Céu... não falhou nem vacilou” (Ellen G. White, Obreiros Evangélicos, p. 255, 256).

Jesus nunca estava ocupado demais para orar (Mc 6:31) e considerava a oração apropriada para qualquer ocasião (veja Mt 15:36; Lc 10:17-22; 9:29; 22:41; Jo 11:41, 42; 17). Talvez Paulo quisesse que imitássemos o exemplo de Jesus quando aconselhou: “Orem continuamente” (1Ts 5:17).



Minha decisão a partir do encontro de hoje.

De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando.

Marcos 1:35

3

DEUS ESTÁ ATENTO



QUEBRA-GELO

Compartilhe um exemplo de superação e insistência para alcançar um objetivo.

INTRODUÇÃO

Jesus contou uma parábola a Seus discípulos para ajudá-los a entender como Deus Se sente em relação às nossas orações. Infelizmente muitas pessoas a interpretam mal. Na verdade, alguns cristãos creem que ela significa o oposto do que Jesus pretendia dizer.

A personagem principal da parábola é a viúva. Por certo, não é fácil a situação de uma viúva. No entanto, em nossos dias, a viuvez não é tão desesperadora como costumava ser há dois mil anos no Oriente Médio.

Em geral, a viúva não possuía trabalho, dinheiro, propriedade, poder, posição ou instrução. Se tivesse um filho, pai ou cunhado que olhasse por ela, conseguiria sobreviver, caso contrário, tornar-se-ia uma mendiga, uma indigente do primeiro século, uma pária social.

Lucas 18:2-5



- 1** Observe o texto, quais são os personagens da parábola?
- 2** Em sua análise, pela insistência da viúva, o que você imagina que seu inimigo vinha fazendo com ela?
- 3** No lugar dela, você faria a mesma coisa? Justifique sua resposta.
- 4** Segundo Jesus, o terceiro personagem, o juiz, não temia a Deus. O que a viúva poderia esperar de alguém assim?
- 5** Sem ninguém para ajudá-la, qual foi a estratégia da viúva?
- 6** Francamente, você já se sentiu como essa viúva? Compartilhe sua história.

CONCLUSÃO

Há pessoas que pensam que Deus é parecido com aquele juiz! Muitos acham que Deus está ocupado demais para ouvi-los ou que é necessário um esforço terrível para se obter Dele uma resposta.

De acordo com Jesus, essa história não é uma alegoria, em que os componentes do relato simbolizam verdades em paralelo. Ao contrário, trata-se de uma parábola, uma história curta com uma certa complexidade para forçar os ouvintes a refletir. Observe os contrastes.

Primeiro, não somos como a viúva. Na verdade, somos completamente diferentes dela. Ela era pobre, incapaz, esquecida e abandonada. Nós, porém, não somos abandonados. Somos filhos e filhas de Deus. Somos importantes para Ele. Portanto, não entre na ponta dos pés na presença de Deus, tentando descobrir o segredo para atrair Sua atenção. Diga apenas: “Olá, Pai.” Saiba que Ele gosta muito de ouvir sua voz.

Em segundo lugar, nosso amado Pai celestial não Se parece em nada com o juiz da história de Jesus! Ele era iníquo, desonesto, injusto, desrespeitoso, negligente e preocupado com assuntos particulares. Em contraste, nosso Deus é justo e reto, santo e terno, sensível e compassivo.



Minha decisão a partir do encontro de hoje.

4 A ORAÇÃO E O PODER DE DEUS

QUEBRA-GELO

Qual foi a melhor coisa que aconteceu com você nesta semana?



INTRODUÇÃO

Através da oração, Deus nos concede Sua paz e esse é um dos motivos pelos quais até as pessoas autossuficientes caem de joelhos e derramam seus corações diante Dele. No entanto, há outro motivo. As pessoas são levadas a orar porque sabem que o poder de Deus flui, em primeiro lugar, para aqueles que oram. É fato que o poder de Deus é capaz de transformar circunstâncias e relacionamentos. Pode nos ajudar a enfrentar as lutas diárias. Cura problemas físicos e psicológicos, remove obstáculos no casamento, supre necessidades, em suma, o poder de Deus opera em qualquer tipo de dificuldade, dúvida ou desânimo. O apóstolo Paulo soube bem o que é superação por meio da oração. Mesmo em circunstâncias adversas, como é o contexto em que ele escreve sua carta aos filipenses, ele não cessou de apresentar e confiar a Deus seus desafios. Em nosso tema de hoje, ele nos dará um conselho precioso acerca disso.

Filipenses 4:6, 7



- 1** Segundo Paulo, não devemos andar ansiosos. Em sua opinião, o que a oração tem a ver com isso?
- 2** Se Deus sabe como estamos, porque é interessante que falemos com Ele sobre nossos incômodos?
- 3** A paz que advém do ato de orar indica que Deus responderá exatamente como queremos ou pensamos? Justifique sua resposta.
- 4** De acordo com o texto de hoje, qual é o benefício de orar apresentando nossa gratidão e nossas súplicas a Deus?
- 5** Qual foi a última vez que você experimentou paz após orar?

CONCLUSÃO

O poder sobrenatural de Deus se encontra à disposição de pessoas que oram, convencidas até o âmago de que Ele Se importa com elas. “Enquanto estamos envolvidos em nosso trabalho diário, devemos elevar a mente ao Céu em oração. Esses pedidos silenciosos sobem como incenso diante do trono da graça; e o inimigo é frustrado. O cristão que coloca o coração em

Deus não pode ser vencido. Nenhuma artimanha maligna pode destruir sua paz. Todas as promessas da Palavra de Deus, todo o poder da graça divina, todos os recursos de Jeová são usados para garantir o livramento. Foi assim que Enoque andou com Deus. E Deus estava com ele, um auxílio sempre presente em cada momento de necessidade” (Ellen G. White, *Mensagens aos Jovens*, p. 188 [249]).

Minha decisão a partir do encontro de hoje.

Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus.

Filipenses 4:6

5 A ORAÇÃO E AS BRECHAS ESPIRITUAIS

QUEBRA-GELO

Em relação a coisas, você gosta mais de acumular ou de repartir? Qual foi a última vez que você fez uma “sessão desapega” em seu guarda-roupa ou armário?

INTRODUÇÃO

A divisão em dois blocos, dez tribos ao norte e duas ao sul, é uma triste marca na história de Israel, povo de Deus. Os altos e baixos da vida, conflitos e provações sempre estiveram presentes ao longo da história, tanto deles quanto nossa. Com a entrada do pecado em nosso mundo, as circunstâncias de todo ser humano podem ser alteradas de maneira inesperada. Em meio a essa realidade, podemos perceber a presença de Deus acompanhando de perto essas alterações ao lado de Seu povo. Percebemos que Ele tem bênçãos que só são dadas a partir de condições que incluem obediência a Seus mandamentos e a Suas instruções. Para Seu povo, isso é extremamente relevante, especialmente ao enfrentar demandas inesperadas.

Em nosso encontro de hoje, estudaremos juntos um episódio que nos desafia a avaliarmos nossas orações, a resposta de Deus e as providências que precisam ser tomadas em torno disso.

2 Crônicas 14:1-15; 15:1, 2



- 1** Observe o texto. Em relação à estrutura da cidade e a idolatria ainda presente; o que Deus fez em tempos de paz? Isso não indicava preocupações exageradas, uma vez que não havia guerras?
- 2** Em sua opinião, o que tem a ver a remoção dos ídolos com a presença de Deus e as respostas às orações de Seu povo?
- 3** Hoje, o que pode ser um ídolo? Você possui algum?
- 4** Observe o inesperado nessa história. Quem aparece como inimigo de Asa e seu reino munido de um gigantesco exército?
- 5** O que chama sua atenção na oração feita pelo rei Asa?
- 6** O que o profeta Azarias disse ao rei e a todo o povo? Isso faz sentido para você?

CONCLUSÃO

No tempo de paz, Asa não havia se entregado a divertimentos e prazeres; ele estivera se preparando para qualquer emergência.

Havendo buscado ao Senhor nos dias de prosperidade, o rei podia agora, no dia da adversidade, descansar Nele. Suas petições mostravam que ele não era estranho ao maravilhoso poder de Deus (cf. 2Cr 14:11).

Estamos empenhados em uma guerra, não contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados e as potestades do mal (Ef 6:12).

A maioria dos cristãos não reconhece a existência de uma causa mais profunda para muitas de suas lutas. Segue-se uma lista de brechas espirituais comuns para você começar a analisar enquanto ora.

Pecados não confessados. Inclui qualquer coisa que tenhamos praticado de errado e não houve confissão e arrependimento, contra Deus, Sua Lei ou contra outros, e cuja reparação não foi feita.

Ídolos. Nesse caso, não estou falando de “imagens de escultura”. Refiro-me a qualquer coisa que se coloque entre Deus e nós. Quando temos um ídolo, ele normalmente consome nossa atenção e nossos pensamentos, excluindo outras atividades saudáveis. Podem ser desde relacionamentos inapropriados a nós mesmos. A idolatria do eu é o pior pecado, pois nos colocamos acima do trono de Deus. Foi isso que Satanás tentou fazer no princípio.

Vícios. Jogos de videogame, séries, leitura de romances, pornografia, fantasias e pensamentos descontrolados, entre outras coisas. O vício pode ser uma atividade que parece inocente, como navegar pela internet, passar horas em redes sociais ou precisar se inteirar de todas as notícias jornalísticas que aparecem na tela do celular ou computador.

Fortalezas satânicas. Há certas coisas com as quais qualquer cristão jamais deveria se envolver: consulta a cartomantes, cartas de tarô, horóscopo, hipnose, sessões espíritas, jogos de tabuleiro para comunicação com espíritos, estampas de caveira em nossas roupas, e qualquer atividade ligada ao mundo do ocultismo. Coisas assim estão absolutamente em desacordo com o estilo de vida dos que professam seguir a Cristo.

Não importa se é assistindo a filmes ou lendo livros sobre magia, espiritualismo, misticismo, ficção científica, bruxaria, vampiros, mistérios de assassinatos e outras coisas, ou participando do Halloween (o grande dia de adoração de todo o mundo oculto), Satanás não se importa, contanto que nos envolva. (Melody Mason, *Ouse Pedir Mais*, p. 146-155).

Minha decisão a partir do encontro de hoje.

6 ORAÇÃO E DEPENDÊNCIA

QUEBRA-GELO

Por qual dia do ano você mais espera?
Justifique sua resposta.



INTRODUÇÃO

Melody Mason em seu livro “Ouse Pedir Mais”, na introdução do último capítulo, enfatiza: “de fato, o Céu não é o limite para o poder extraordinário de Deus, e mal começamos a tocar a fronteira infinita de possibilidades espirituais que se apresentam diante de nós quando oramos com fé (p. 324). No livro de Atos, vemos o derramamento do poder do Espírito como nunca antes. Hoje, na maioria das vezes, quando oramos pedindo pelo derramamento do Espírito Santo nossas orações tomam a forma de repetições sem fim. Creio que isso pode ser melhorado e aprofundado.

“É necessário fazer essa oração, mas de maneira inteligente. Orar com inteligência significa pedir que o Espírito tenha livre reinado em nossa vida. Orar com inteligência é pedir que o Espírito Santo nos transforme: nosso coração, nossos pensamentos, nossas atitudes e nossos hábitos - em suma, nossa vida inteira, assim como os discípulos oraram no cenáculo” (Melody Mason, *Ouse Pedir Mais*, p. 325). No encontro de hoje, refletiremos um pouco mais na experiência dos apóstolos no cenáculo e o que podemos aprender com eles para nossos dias.

Atos 1:4-8, 12; 2:1-11



- 1** Ao reler o texto de hoje, como você acha que os discípulos se sentiram quando Jesus partiu?
- 2** A partir dos textos que lemos, qual era a diferença entre o pensamento de Jesus e de Seus discípulos sobre a vinda do Espírito Santo?
- 3** Segundo Jesus, o que Seus discípulos receberiam com a descida do Espírito Santo?
- 4** O que vem à sua imaginação quando o texto diz que eles “perseveraram unânimes em oração no Cenáculo”?
- 5** Olhe para você, o que o Espírito Santo pode fazer por você e por meio de você hoje?

CONCLUSÃO

A impressão que temos é que as palavras de Jesus naquele dia mexeram profundamente com os discípulos de forma que eles obedeceram às Suas instruções voltando para Jerusalém e ficando reclusos por dez dias em oração. Precisamos sentir o que eles sentiram, pois a tarefa é a mesma dada a eles: fazer discípulos de todas as nações. Eles agonizaram naquele cenáculo confessando suas faltas e pedindo o cumprimento da promessa. Hoje, parece que temos mais “organizadores” do que “agonizadores”. Organização (planos) sem a agonia (oração) pelo Espírito Santo, agindo assim nada acontecerá.

Vigiar, orar e trabalhar; “três palavras de ordem que caracterizavam a vida diária de Cristo e de Seus discípulos. Eles esperavam muito, por isso tentavam fazer muito. E o mesmo deve acontecer com cada um de nós. Se orarmos verdadeiramente em fé e realmente quisermos ver resposta para nossas orações, labor intenso acompanhará nossas preces. O perigo hoje é que, à medida que experimentemos sucesso no ministério, continuemos a organizar, mas paremos de agonizar” (Melody Mason, *Ouse Pedir Mais*, p. 329).

“À medida que aumenta a atividade e as pessoas são bem-sucedidas em realizar alguma obra para Deus, há risco de confiar em planos e métodos humanos. Surge a tendência de orar menos e ter menos fé” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 285 [362]).

Que tal fazermos uma experiência como grupo, de agonizar por dez dias, esquecendo-nos de nós mesmos, mas focados em Cristo, no Espírito e no mundo a perecer?

Minha decisão a partir do encontro de hoje.

Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra” **Atos 1:8**

7 A ORAÇÃO DE RENÚNCIA I

QUEBRA-GELO

Em momentos de crise, sua tendência é ficar calmo, nervoso, entrar em pânico ou recuar? Aonde você vai quando precisa ficar sozinho?



INTRODUÇÃO

Quando aprendemos a orar, descobrimos uma interessante progressão. No início, nossa vontade está em conflito com a vontade de Deus. À medida que vamos solidificando o hábito, vamos, também, desenvolvendo nossa maturidade espiritual.

“Convém lembrar, entretanto, que começamos a entrar na plenitude da graça depois que nos desobrigamos de nossa vontade e mergulhamos na vontade do Pai. É a oração de renúncia que nos leva do conflito para a libertação” (Richard Foster, *Oração: O refúgio da alma*. p. 76).

A prática constante desse tipo de oração tende a nos fazer descansar a mente tranquilamente nos braços de Deus; inteiramente descansado e satisfeito. É óbvio que esse pensamento descreve mais o resultado final, não tanto o processo. Para refletir sobre esse processo, em nosso encontro de hoje, iremos para a escola chamada Getsêmani. Contemplemos, mais uma vez, nosso Salvador curvado em angústia de alma em um momento crucial para nossa salvação.

Lucas 23:39-43



- 1** Em sua opinião, o que fez daquele monte, naquela noite, um lugar de alegria e encontros frequentes com o Pai em um lugar de angústia e sofrimento de alma para Jesus?
- 2** Considerando todo o poder que Jesus possuía o que mais impressiona você sobre Sua oração?
- 3** O que Ele quis dizer com as palavras: “não se faça a Minha vontade, mas a Tua”?
- 4** A despeito da angústia sem medida, o que fez Jesus renunciar a Sua vontade humana e preferir a vontade do Pai? O que esse fato lhe ensina sobre o amor do Pai?
- 5** A partir de uma experiência pessoal, o que torna difícil uma renúncia?
- 6** Falando de você; há algo em sua vida, atualmente, que precisa ser renunciado?

CONCLUSÃO

Faremos bem em meditar repetidas vezes sobre essa inigualável declaração de renúncia. Temos aqui o Filho encarnado orando em meio a lágrimas, tendo Sua oração respondida com um “não”. Ele desejou de fato que o cálice fosse afastado Dele e perguntou se isso seria possível. “Se concordares...”, era Seu questionamento, Sua preocupação. Por amor, a vontade do Pai ficou clara para Ele. Não tem outro jeito. A humanidade não poderia ser redimida de uma forma diferente. A resposta: não! Foi por (citar os nomes dos membros do Pequeno Grupo) que Cristo renunciou à Sua vontade naquele dia.

“Temos excelentes razões para erguer a bandeira da vontade própria: ‘É melhor eu estar no controle do que eles’; ‘Além disso, posso usar o poder para nobres propósitos’”. Na escola do Getsêmani, porém, aprendemos a desconfiar de tudo o que venha de nossa mente e de nossa vontade, mesmo que não seja pecaminoso. Jesus nos mostra um caminho mais excelente. O caminho do desamparo. O caminho do abandono. O caminho da renúncia. “Minha vontade seja feita” é conquistado por “Não a minha vontade” (Richard Foster, *Oração: O refúgio da alma*, p. 79).

Minha decisão a partir do encontro de hoje.

E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso. **Lucas 23:43**

8 A ORAÇÃO DE RENÚNCIA II

QUEBRA-GELO

Seja franco: De qual bem você teria maior dificuldade de abrir mão?



INTRODUÇÃO

Voltando à nossa temática da semana anterior, é importante ressaltar que não devemos adotar o conceito de que tudo virá a nós sem esforço. Isso nem sempre é desejável. O esforço é um aspecto essencial da oração de renúncia. Não nos enganemos: Jesus poderia ter evitado a cruz se o desejasse. Ele tinha o livre-arbítrio e estava diante de uma escolha genuína, mas espontaneamente decidiu submeter Sua vontade à vontade do Pai.

Devemos reconhecer que a renúncia de Cristo não foi uma escolha simples nem uma decisão rápida. O esforço de Jesus em Sua oração, que o fez suar sangue, durou quase uma noite inteira. A renúncia não é coisa fácil. “Grandes personagens bíblicos tiveram de se esforçar: Abraão renunciou a seu filho Isaque; Moisés renunciou à sua opinião sobre como deveria ser a libertação de Israel; Davi renunciou ao filho que Bate-Seba lhe havia dado; Maria renunciou ter controle de seu futuro; Paulo renunciou o desejo de ficar livre da debilidade causada pelo “espinho na carne”. Em nosso encontro de hoje, falaremos um pouco mais sobre a renúncia envolvendo o personagem Abraão. A ideia é mostrar que a prática voluntária de submissão à vontade de Deus tende a viabilizar a renúncia de nossos desejos apenas quando oramos.

Gênesis 22:1-3, 9-12



- 1** Considerando o que Isaque significava para seu pai, nas entrelinhas, o que Deus estava pedindo a Abraão?
- 2** Considerando 25 anos de espera por um filho de sua amada Sara, qual seria a reação natural de Abraão em resposta a esse pedido de Deus?
- 3** Em sua opinião, por que Abraão não recusou o pedido?
- 4** O que Abraão lhe ensina sobre oração e renúncia?
- 5** Compartilhe. Há algo que você vem pedindo e que, hoje, está totalmente nas mãos de Deus?

CONCLUSÃO

Decisões desse tipo não são fáceis. Nós oramos. Lutamos. Choramos. Andamos para a frente e para trás, para trás e para a frente, analisando as opções. Oramos de novo, lutamos de novo e choramos de novo. Não há dúvida de que para tomar algumas decisões precisamos ter coragem para orar e renunciar.

“Abraão foi tentado a crer que devia estar iludido. Em sua dúvida e angústia, prostrou-se em terra e orou como nunca antes orara, pedindo alguma confirmação da ordem, se devia ou não cumprir essa terrível incumbência. Lembrou-se dos anjos enviados para lhe revelar o propósito de Deus de destruir Sodoma, e que lhe trouxeram a promessa desse mesmo filho Isaque; e foi para o lugar em que várias vezes encontrara os mensageiros celestiais, esperando encontrá-los outra vez e receber mais alguma instrução. No entanto, nenhum veio em seu socorro. As trevas pareciam envolvê-lo, mas a ordem de Deus lhe soava aos ouvidos: ‘Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas’ (Gn 22:2). Aquela ordem devia ser obedecida, e não ousou demorar-se. O dia se aproximava, e ele devia estar a caminho (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 118 [148]).

A renúncia na oração nem sempre é fácil, mas é o caminho da paz.

Minha decisão a partir do encontro de hoje.

E aconteceu
depois destas
coisas, que
provou Deus
a Abraão,
e disse-lhe:
Abraão!
E ele disse:
Eis-me aqui.
Gênesis 22:1



9 A ORAÇÃO EM DESAMPARO

QUEBRA-GELO

Qual foi o sepultamento mais triste a que você assistiu? De um amigo, membro da família ou figura pública que morreu de forma súbita e inesperada? Quais foram seus sentimentos?

INTRODUÇÃO

A experiência de Cristo na cruz foi, com certeza, única e incomparável, pois Ele tomava sobre Si o pecado do mundo. Se, no entanto, buscarmos a intimidade da comunhão eterna com o Pai, também nós faremos,

à nossa maneira, a oração do desamparado. “Tempos de aparente deserção, ausência e abandono parecem ter chegado a todos os que passaram pelo caminho da fé antes de nós. Da mesma forma, precisamos nos acostumar com a ideia de que, mais cedo ou mais tarde, também saberemos o que significa nos sentirmos abandonados por Deus” (Richard Foster, *Oração: O refúgio a alma*, p. 37).

Sentimento de ausência de Deus, quem nunca enfrentou algo desse tipo? Às vezes, parece que Deus Se esconde de nós. Fazemos tudo o que sabemos. Oramos. Servimos. Adoramos. Vivemos da maneira mais fiel possível, e, mesmo assim, nada acontece. Nada! É Claro que não estou me referindo a uma ausência real, mas a uma sensação de ausência. Deus está presente o tempo todo entre nós, contudo, algumas vezes, Ele fica fora do alcance de nossa consciência quanto à Sua presença. Isso foi o que nosso Salvador experimentou naquela sexta-feira na Cruz do calvário dando a Sua vida por nós. Hoje conversaremos sobre a oração de desamparo.

Mateus 27:45, 46; Isaías 53:3-5



- 1** Se Jesus era puro de natureza, por que Ele foi morto como um pecador, de forma tão cruel?
- 2** Em sua opinião, o que levou Jesus a fazer essa oração? Era real Seu desamparo?
- 3** O que foi dito a Cristo naquela hora? Se você estivesse lá, o quealaria para Ele após Seu clamor?
- 4** No que se refere a um aparente silêncio de Deus, o que pode ser dito a uma pessoa que está passando por uma experiência real ou imaginária de abandono?
- 5** Compartilhe. Você já experimentou esse silêncio divino em algum momento de sua experiência de oração com Deus. Como se sentiu?

CONCLUSÃO

É de cortar o coração a experiência de nosso Salvador. Ela representa nossa experiência ao longo de nossa vida de oração. Muitos passaram por isso antes de nós. Pense em Moisés, exilado do esplendor do Egito, esperando ano após ano a libertação do povo de Deus. Pense no clamor melancólico do salmista: "... Por que te esqueceste de mim? ..." (Sl 42:9). Pense em Elias, desolado em uma caverna. Pense em Jeremias, jogado em uma cisterna, afundando na lama. Pense na vigília solitária de Maria, no Gólgota. Pense nas palavras solitárias lá no alto do Gólgota: "Meu Deus, meu Deus, por que... por que... por quê?" (Richard Foster, *Oração: O refúgio da alma*, p. 39).

Saiba que encarar os "ventos devastadores da ausência de Deus" não significa que Deus esteja descontente com você ou que você seja insensível à obra do Espírito; tampouco significa que você tenha cometido alguma ofensa ou haja alguma coisa de errado com você... A escuridão faz parte da vida de oração. Ela deve ser esperada e até aceita. Quando estivermos nesses "desertos":

- Busquemos um amigo cristão em quem podemos confiar e que siga em oração conosco. Compartilhem os sentimentos.
- Deus nos compreende profundamente. Confiemos em Suas promessas, Ele é fiel o tempo todo. Ele nos ama como ninguém.
- Relembremos as experiências de milagres ocorridas conosco em tempos passados. Isso nos dará segurança.

Minha decisão a partir do encontro de hoje.

Mas ele foi transpassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo a ele, e pelas suas feridas fomos curados. **Isaías 53:5**

10 AS DEMANDAS DE JÓ



QUEBRA-GELO

Compartilhe um momento ou uma história em que foi muito difícil confiar em Deus.

INTRODUÇÃO

Períodos difíceis podem marcar a vida com a aparência de que Deus nos abandonou. “Onde está Deus?”, C. S. Lewis perguntou depois que sua esposa morreu de câncer. “Procure-O na hora de seu maior desespero, quando toda outra ajuda for vã e o que você encontra? Uma porta batendo na sua cara e o ruído de trincos fechando-se pelo lado de dentro.

Depois disso, silêncio. Você pode insistir. Quanto mais esperar, mais enfático se tornará o silêncio. Nenhuma luz nas janelas. A casa parece vazia. Haverá alguém lá dentro? Parecia que sim” (A Grief Observed, p. 4, 5. LESAB – Janeiro-Março/2001. p. 17).

Apesar das aparências em contrário, Deus está sempre conosco. Mesmo nas circunstâncias mais escuras, somos confortados por Sua presença. Nosso desafio é manter isso em mente e continuar a buscá-Lo.

Durante a noite escura de Jó, ele exclamou: “Se eu soubesse onde O poderia achar! Então, me chegaria ao Seu tribunal. Exporia ante Ele a minha causa, encheria a minha boca de argumentos. Saber as palavras que Ele me respondesse e entenderia o que me dissesse” (Jó 23:3-5).

Como as pessoas oram quando as circunstâncias são tão desoladoras que parece não haver saída e que Deus não ouve mais? A lição desta semana procura respostas na história e nas orações de Jó.

Jó 1:9-22; 2:1-9; 10:1-22.



- 1** A que tipo de prova Jó foi submetido sem seu conhecimento? Qual era o assunto em discussão?
- 2** Em sua oração, qual foi o pedido de Jó a Deus? Para Jó, quem era o autor de seus sofrimentos?
- 3** Qual era o sentimento dele sobre o que lhe estava acontecendo?
- 4** Em suas próprias palavras, que pergunta Jó continuou fazendo a Deus?
- 5** Por que tantas de nossas orações parecem fracas, se comparadas a essas orações? O que podemos fazer para sermos justos e francos quando oramos?
- 6** Abra o coração. Você já se sentiu como Jó? Existe alguma coisa em sua vida que faz você pensar que Deus não ouve suas orações?
- 7** Por que é tão importante perseverar na oração? Por que confiar em Deus é melhor do que compreendê-Lo?

CONCLUSÃO

Em Jó 38, Deus não pretende “resolver a contenda, mas revelar-Se. Ele nem explicou a Jó a razão de seu sofrimento. Compreender claramente a Deus é mais importante do que uma exposição de todas as razões da providência divina. Deus não explica por que o mal prospera ou por que o justo sofre... Deus simplesmente Se revela - Sua bondade, Seu poder, Sua sabedoria - e, com essa revelação, pretende resolver os problemas de Jó”. A resposta de Deus faz com que Jó se familiarize não meramente com fatos, mas com Deus. Essa abordagem foi tão eficaz que a resposta de Jó foi: “Agora os meus olhos Te veem” (Jó 42:5) (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 3, p. 675).

Hoje não precisamos mais experimentar o silêncio de Deus, porque Ele fala conosco pela Sua Palavra. Podemos guardar no coração as promessas que nos aproximam de Deus, especialmente nos momentos de crise. Dessa forma, afastamos os inimigos de nossa intimidade com o Senhor, que são o senso de culpa, o sofrimento e a dor.

Minha decisão a partir do encontro de hoje.

Meus ouvidos já tinham ouvido
a teu respeito, mas agora os
meus olhos te viram. **Jó 42:5**

11 | A ORAÇÃO E SÚPLICA DE MOISÉS

QUEBRA-GELO

Seja franco. Compartilhe duas coisas que está fazendo atualmente e que, para você, realmente valem a pena.

INTRODUÇÃO

“Recapitular o passado pode ser desencorajador, como na história de um casal de missionários que lamentava por seus anos de serviço terem sido tão infrutíferos. Os edifícios que construíram foram mais tarde destruídos. Como eles desejariam ter investido mais energia em edificar as pessoas. “Se tão somente tivéssemos sido mais amorosos e tivéssemos feito mais amigos!”, eles pensavam. Criar filhos também pode ser um desafio.

Não seria maravilhoso se os filhos viessem com um “manual de instruções”? “Se tão somente os erros na educação do primeiro filho não fossem considerados”, comentou um pai. “Se tão somente” é um lamento comum. “Se tão somente eu conhecesse o caráter dele antes de me casar!” “Se tão somente eu lhe tivesse dito que a amava!” “Se tão somente eu não tivesse entrado em dívida!” “Se tão somente não tivesse colocado minha vida nesta confusão!” (LESAB – Janeiro-Março/2001, p. 29).

Muitos carregam ao longo da vida sentimentos de insatisfação consigo mesmos por algo ocorrido em seu passado. Por conta disso, oram constantemente suplicando uma oportunidade de consertar os erros ou que não venham a repeti-los mais.

O Salmo 90 expressa o pensamento de Moisés acerca desse assunto. Veremos como ele estava se sentindo quando registrou essa oração durante sua estada em Midiã. Nele, Moisés também manifesta uma sensação de ter falhado com Deus.

Salmos 90:1-17; Êxodo 2:12



- 1** O Salmo 90 é composto por três partes: O Deus infinito, o homem finito, um pedido de redenção. Juntos podemos identificar os versos que pertencem a cada uma dessas partes?
- 2** Onde Moisés pensava que Deus havia colocado seus pecados? Que pecado secreto oprimia sua consciência?
- 3** A vida de Moisés foi um fracasso? Os 40 anos em Midiã foram um desperdício? Justifique sua resposta.
- 4** Quando olhamos para Deus nas adversidades somos fortalecidos, mas parece que quando olhamos ao nosso redor só encontramos desânimo. Por quê?
- 5** Alguém dentre nós está enfrentando alguns dos mesmos desafios espirituais que Moisés enfrentou? (Senso de culpa, medo e incerteza do futuro.)

CONCLUSÃO

Durante os 40 anos seguintes de vida, Moisés experimentou uma proximidade com Deus nunca antes experimentada por outra pessoa. Duas vezes ele passou quarenta dias e quarenta noites com Ele no Monte Sinai, até que seu próprio rosto brilhou com a glória de Deus (Êx 24:18; 34:28; 34:30). Moisés viu a glória de Deus, a beleza de Seu caráter. Ele viu além da ira de Deus contra o pecado; viu Seu incrível amor e Sua compaixão pelos pecadores. Embora a maioria de nós não seja privilegiada com uma revelação assim de Deus, o Senhor de fato nos concedeu, em Cristo, uma revelação melhor de Si mesmo. Em Jesus nós sabemos como Deus verdadeiramente é.

Revisar o passado e esperar ansiosamente o futuro pode ser desencorajador, especialmente quando a vida não está indo bem. Porém, a experiência de Moisés nos ensina que podemos levar tudo a Deus em oração para que Seu favor repouse sobre nós e Ele possa “confirmar o trabalho de nossas mãos” (Sl 90:17) (LESAB – Janeiro-Março/2001. p. 40).

“Cristo é nossa única esperança. Venha a Deus em nome Daquele que deu Sua vida pela vida do mundo. Confie na eficácia de Seu sacrifício. Mostre que Seu amor, Sua alegria, está em seu coração e que, por isso, sua alegria é plena. Em Deus está nossa força. Ore muito. A oração é a vida da alma. A oração da fé é a arma pela qual podemos resistir com sucesso a todo assalto do inimigo” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 88).

Minha decisão a partir do encontro de hoje.

SENHOR, tu tens sido o
nosso refúgio, de geração
em geração. **Salmos 90:1**

12

A ORAÇÃO E OS REQUISITOS PARA AS BÊNÇÃOS

QUEBRA-GELO

Qual foi um sonho inesquecível que você teve? O que significou para você?



INTRODUÇÃO

É uma grande emoção fazer contato com o Deus Todo-Poderoso, orar e receber uma resposta do Céu. O Senhor aceitou os passos de arrependimento que Salomão esboçou e prometeu graciosamente responder. Na conclusão dos serviços de dedicação do templo, a nação celebrou a Festa dos Tabernáculos, comemorando os anos em que Deus e Seu povo vagaram pelo deserto, vivendo em tendas. Agora, Deus tinha um lugar significativo de descanso com Seu povo, em sua própria terra.

A história da oração de Salomão pelo templo e por sua nação oferece um exemplo claro de como nós, como indivíduos e como igreja, devemos nos aproximar de Deus e como Ele quer Se relacionar conosco pessoal e coletivamente. No encontro de hoje, veremos a surpreendente resposta à oração de Salomão na dedicação do templo. De forma específica, conversaremos sobre as condições impostas por Deus a todo o povo a fim de manter sua filiação e as bênçãos advindas Dele.

2 Crônicas 7:14



- 1** A que contexto e povo o texto de hoje se referiu?
- 2** De que modo esse versículo ainda é aplicável? Justifique sua resposta.
- 3** O que é possível perceber sobre a Pessoa de Deus ao Ele responder essa oração de Salomão?
- 4** O que você entende por se humilhar, orar e se afastar de maus caminhos? Qual é a dificuldade para Deus lidar conosco sem esses requisitos?
- 5** Você acha que esses requisitos se aplicam à sua vida neste momento?
- 6** O que você imagina que Deus tem reservado para você caso dê ouvidos ao que Ele está lhe pedindo?

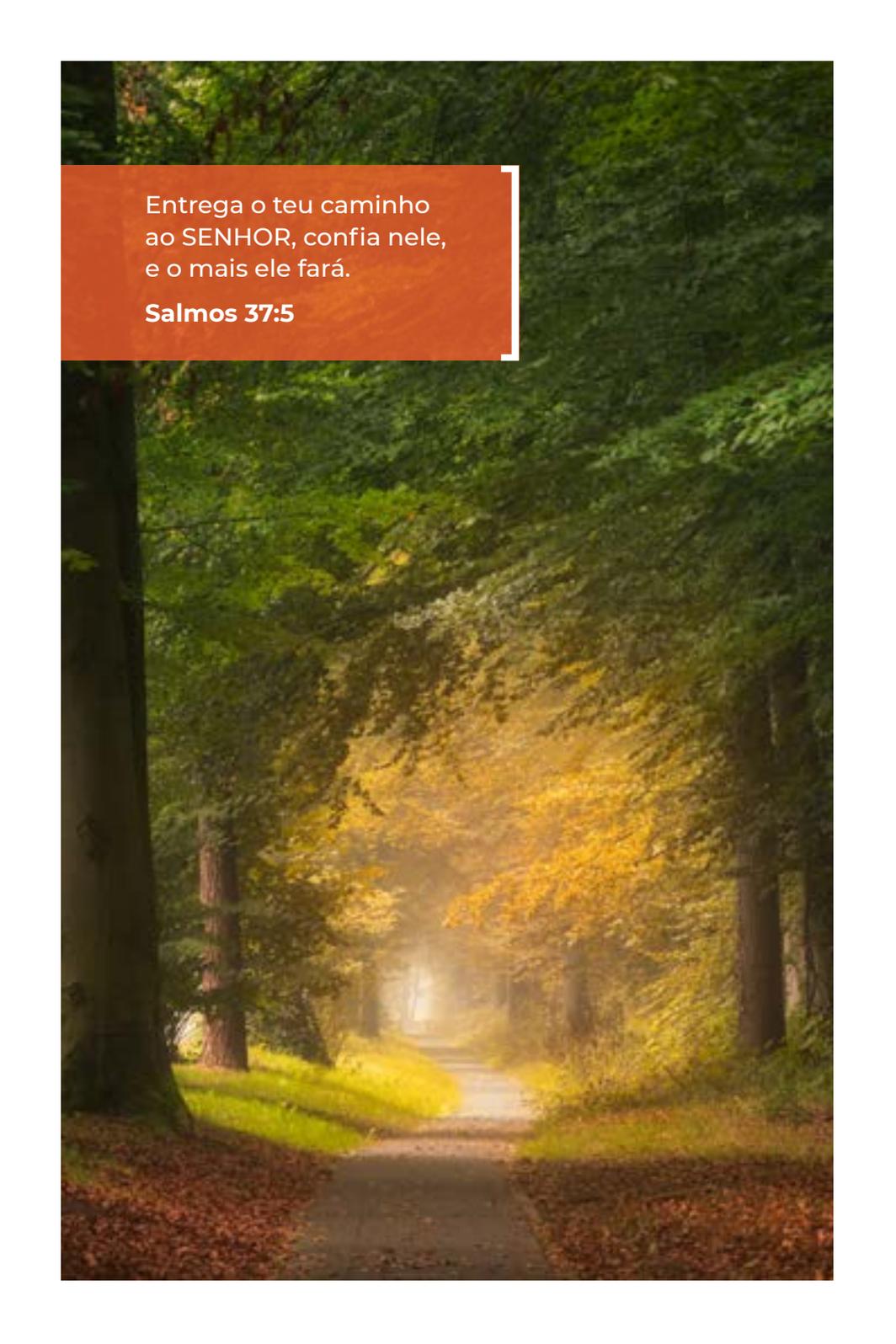
CONCLUSÃO

A partir desses requisitos, percebemos que o Senhor está muito disposto a abençoar Seus filhos respondendo suas orações. Nota-se que seu desejo é ser reconhecido por meio de nós no contexto das bênçãos também materiais. A fim de sermos bênçãos para o mundo, por causa de nossa natureza pecaminosa, precisamos constantemente nos submeter a Seu senhorio e nos afastarmos dos maus caminhos. Sobre aquela época a inspiração nos diz: “Se Israel tivesse se mantido leal a Deus, esse glorioso edifício teria permanecido para sempre, como perpétuo sinal do especial favor de Deus ao Seu povo escolhido” (Ellen G. White, *Profetas e Reis*, p. 24 [46]).

“O desejo de Deus é que os pecadores se humilhem, abandonem os pecados, se voltem para Ele e vivam. Deus não tem prazer no sofrimento e na morte do ímpio, e chama urgentemente os pecadores a se arrependerem e a se desviarem de suas transgressões para que a iniquidade não lhes acarrete a ruína (Is 1:18-20; Jr 25:5; Ez 18:30-32; Os.6:1)” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, p. 236). Enquanto nos tornamos um povo de oração, necessitamos atentar para nossa vida e as condições propostas por nosso amado Salvador.

Minha decisão a partir do encontro de hoje.

Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdorei o seu pecado e curarei a sua terra. **2 Crônicas 7:14**

A photograph of a forest path with autumn foliage and a bright light at the end of the path. The path is paved and leads through a dense forest of tall trees with green and yellow leaves. The ground is covered with fallen brown leaves. A bright light source is visible at the end of the path, creating a strong glow and lens flare effect. The overall atmosphere is peaceful and serene.

Entrega o teu caminho
ao SENHOR, confia nele,
e o mais ele fará.

Salmos 37:5

SUGESTÕES

- 1** Esteja atento para as subdivisões, quebra gelo, introdução, texto bíblico, perguntas e conclusão.
- 2** Mantenha a Bíblia aberta, releia o texto se julgar necessário para embasar suas repostas.
- 3** Se possível compare o texto em outras traduções da Bíblia. A Bíblia Viva - Nova Versão Internacional; Bíblia na Linguagem de Hoje, etc.
- 4** Na introdução e conclusão estão resumidos os objetivos básicos do tema, assimile estes conceitos.
- 5** Biografia, contexto, ilustrações e lições da vida de...possibilitam trazer elementos e abrir janelas para catalisar a compreensão e interpretação correta do texto bíblico.
- 6** Disponha-se a participar da discussão e a não ser o único a falar.
- 7** Mostre-se sensível aos demais membros do grupo. Encorajem os mais hesitantes a participarem e não monopolize o debate.
- 8** Faça as devidas anotações. Facilite suas orações intercessoras, tenha o telefone dos membros do seu pequeno grupo, anotando-os.
- 9** Não seja apenas ouvinte, mas praticante da Palavra de Deus e seja vitorioso ante as crises existenciais.
- 10** Que se diga do seu pequeno grupo "todos participavam fielmente no ensino, na união fraterna... e nas orações". (Atos 2:42)



Compromisso

com meu

Pequeno Grupo

**PELA GRAÇA DE DEUS, COMPROMETO-ME
COM OS SEGUINTE ITENS:**

1

Darei prioridade à participação nas reuniões de meu grupo, a menos que algo inevitável ocorra.

2

Participarei livremente dos estudos da Bíblia em meu grupo, sem nunca, obviamente, tentar dominar a discussão.

3

Encontrarei uma maneira de colaborar nas atividades sociais e espirituais de meu grupo, sabendo que é a maneira que Deus usará para manter-nos animados e em crescimento.

4

Orarei diariamente pelos membros de meu grupo e seus pedidos de oração, cuidando, de forma especial, do membro de quem sou protetor espiritual.

5

Por meio de meu testemunho, contribuirei para que meu grupo cresça e se multiplique o quanto antes, já que isso é o que trará o desenvolvimento e a expansão do Reino.

6

Colaborarei com prazer nas mudanças que forem necessárias no período de multiplicação do grupo.



GERAÇÃO... MISSIONÁRIA



Igreja Adventista
do Sétimo Dia[®]

UNIÃO CENTRO-OESTE
BRASILEIRA